

RESENHAS

HYPOLITO, Álvaro L. Moreira. *Trabalho docente, classe social e relações de gênero*. Campinas-SP: Papirus, 1997. 120p.

Por: Daniel Ribeiro Mill¹

Esta obra é uma referência fundamental para todos aqueles que desenvolvem ou pretendem desenvolver algum tipo de pesquisa acerca do trabalho docente e, ainda, constitui um rico instrumento de análise e de reflexão para todos os educadores interessados em obter uma visão geral sobre a constituição histórica do trabalho docente, num período em que este se transforma, impulsionado pelo processo de ampliação das oportunidades de acesso à educação básica no país e pela necessidade de o Estado normalizar, regularizar e controlar essa profissão em nível nacional.

Sendo assim, o livro oferece uma importante contribuição aos estudos que discutem a escola como um local de trabalho e os professores como profissionais inseridos em relação ao trabalho, resgatando as grandes transformações pelas quais as relações de trabalho docente passaram — do ponto de vista teórico e prático — ao longo dos anos 70, 80 e 90. Álvaro Hypólito elabora este estudo com base no balanço da produção científica na área que circulou durante essas três décadas, a partir de um cuidadoso trabalho de coleta, seleção e organização dessa produção.

O livro discute, de forma clara e precisa, a trajetória histórica de professores em busca da profissionalização e sua transformação em categoria assalariada, principalmente contratada pelo Estado, pois seu foco central são os professores do ensino fundamental. Hypolito analisa as alterações na condição de classe social do professorado — ou seja, sua proletarianização — e a constituição do magistério como profissão de mulher, contextualizando-a na evolução do processo de feminização da profissão docente do ensino básico.

¹ Mestrando da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Avaliando criticamente a produção científica brasileira sobre o trabalho docente no período estudado, o livro desenvolve sua linha de argumentação em torno de três temáticas:

1. *A constituição histórica do trabalho docente*: nesta parte, Álvaro Hypolito sistematiza a análise de alguns autores sobre as transformações ocorridas na construção do trabalho docente e da organização escolar e, em especial, a constituição do professor em trabalhador da educação. Neste tópico, o autor analisa diversos aspectos sobre o professorado e suas relações com sua condição de sacerdócio e, ou, de profissionalismo; reflete sobre o professorado e a localização dessa categoria de trabalhadores entre o profissionalismo, o assalariamento e a posição de classe; etc.
2. *Trabalho docente e relações de gênero*: nesta questão, Hypolito analisa o processo de feminização do magistério em sua evolução histórica (considerando-se seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais), caracterizando-o como fenômeno que se generalizou no ensino brasileiro e nos sistemas educacionais de vários países ocidentais.
3. Na temática final, *A natureza do trabalho docente*, o autor apresenta algumas interfaces com discussões desenvolvidas nos tópicos acima apresentados, sobretudo com aquelas discussões referentes à posição de classe dos professores dos primeiros anos do ensino fundamental e ao processo de proletarização. Este último capítulo resgata as discussões e polêmicas sobre o modo mais adequado de interpretação desse tipo de trabalho, ou melhor, sobre a natureza do trabalho docente (especialmente o debate que toma o trabalho docente como tipicamente capitalista ou tipicamente não-capitalista).

Ao findar as discussões sobre essas temáticas, o autor conclui que é possível verificar que houve avanços significativos para a interpretação sociológica, política, cultural e econômica do trabalho do professor. Mesmo sendo um trabalho com o mérito de reunir discussões relevantes sobre o tema, Hypolito admite que sua análise não abarca toda a complexidade do trabalho docente. Para ele,

“Um modelo de interpretação do trabalho docente deve levar em conta categorias que buscam uma aproximação com a realidade desse agente social que é o trabalhador docente. As categorias aqui propostas — **natureza do trabalho docente**, **posição de classe social** dos professores e **relações de**

gênero —, evidentemente, não são categorias que abarcam toda a complexidade do trabalho docente; simplesmente estão aqui formuladas para contribuir com a constituição de um modelo interpretativo do trabalho do professor” (p.109).

Por fim, tratando-se de uma temática com material bibliográfico bastante escasso, não apenas no Brasil, vale salientar a significativa referência bibliográfica que o autor apresenta ao final do livro. Além de autores de expressão na área, como Michael Apple, Miguel Arroyo, Mariano Enguita, Antônio Nóvoa, Demerval Saviani, dentre outros, Álvaro Hypolito apresenta uma série de trabalhos relacionados com a discussão acerca do trabalhador da educação que, se não consiste em um levantamento exaustivo, tem o mérito de constituir-se num ponto de partida relevante para os interessados nessa temática.

A abrangência e importância do texto *Trabalho docente, classe social e relações de gênero*, o rigor e a profundidade com os quais são tecidas as argumentações, além de outras características específicas a esse trabalho de Hypolito, tornam seu livro obra de referência para os interessados nas discussões sobre a escola como um local de trabalho e os professores como profissionais inseridos em relações de trabalho, sob pena de não se dispor de um instrumento diferenciador para se compreender a realidade educativa brasileira, especialmente a realidade docente em seus múltiplos aspectos.